

Adesão e a Qualidade do Apoio na Aderência ao Tratamento Antirretroviral em Pessoas Vivendo com HIV/AIDS

DIEGO DA ROSA ALVES¹;
Prof. HUDSON W. DE CARVALHO

Universidade Federal de Pelotas– diegoalves.rosa@outlook.com)
Universidade Federal de Pelotas– hdsncarvalho@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A adesão ao tratamento antirretroviral (TARV) é um desafio enfrentado por muitas pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHIV). Apesar dos avanços farmacológicos e relativos a políticas públicas como a oferta gratuita de tratamento integral via Sistema Único de Saúde (SUS), fatores psicológicos, sociais e institucionais ainda dificultam a tanto a adesão quanto a continuidade do tratamento com antirretrovirais (ARRUDA et al., 2007; OLIVEIRA et al., 2020).

O preconceito, o estigma, o medo, frequentemente justificado, de revelar o diagnóstico, além de dificuldades no vínculo com os serviços de saúde, são empecilhos à adesão (MARTINS; JUSKEVICIUS, 2023). Nesse sentido, identificar fatores subjetivos, sociais e clínicos que influenciam a dinâmica adesão/abandono do tratamento é fundamental para fortalecer estratégias de cuidado integral e humanizado (DA SILVA, 2024; DE CARVALHO et al., 2023).

Assim, o presente estudo tem como objetivo reunir e analisar, por meio de uma revisão narrativa, pesquisas publicadas no Brasil que abordam fatores de adesão ao TARV em PVHIV, destacadamente, nos interessa entender o papel do apoio social, do acompanhamento multiprofissional e da atenção psicológica neste processo de cuidado em saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram utilizadas as bases SciELO e Google Scholar, além de teses e dissertações disponíveis em repositórios acadêmicos, com recorte temporal de 2014. Essa data foi escolhida visto que em 2014 ficou nítido, com base em pesquisas de longitudinais, que pessoas aderidas ao tratamento antirretroviral não transmitem o vírus em relações sexuais (Rodger et al., 2016). Para a busca, foram empregados descritores em português como: “adesão ao tratamento antirretroviral”, “HIV/AIDS”, “qualidade dos serviços de saúde” e “fatores psicossociais”.

Foram incluídos estudos que tratassem de aspectos psicossociais, institucionais e clínicos que influenciam a adesão, com foco em adultos vivendo com HIV/AIDS. Também foram considerados documentos oficiais, como o “Manual do cuidado contínuo das pessoas vivendo com HIV/AIDS” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciam que a adesão ao TARV é influenciada por múltiplos fatores:

Individuais: compreensão sobre a doença, saúde mental, manejo de efeitos colaterais;

Interpessoais: apoio familiar, rede de amigos e parceiro afetivo-sexual;

Institucionais: acesso regular à medicação, vínculo com equipe multiprofissional e ambiente de cuidado livre de estigma.

Pesquisas apontam que sintomas de depressão e ansiedade estão associados a maiores taxas de abandono do tratamento (OLIVEIRA et al., 2020). Já a presença de apoio social e acompanhamento psicológico qualificado favorecem o enfrentamento do estigma e fortalecem a continuidade do cuidado (FERREIRA, 2018; DA SILVA, 2024).

Constata-se que a adesão não depende apenas da disponibilidade da medicação, mas da qualidade das relações estabelecidas entre paciente, equipe de saúde e rede de apoio (NEMES et al., 2009; PRIMEIRA et al., 2020).

4. CONCLUSÕES

O estudo demonstra que a adesão ao TARV deve ser entendida como fenômeno multidimensional, influenciado por fatores psicológicos, sociais e institucionais. A atuação multiprofissional e a inserção da psicologia no acompanhamento das PVHIV são fundamentais para promover maior qualidade de vida, enfrentamento do estigma e continuidade do tratamento. Conclui-se que a Psicologia pode desempenhar papel estratégico na promoção da adesão, fortalecendo vínculos, acolhendo demandas emocionais e reduzindo barreiras impostas pelo estigma.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, E. A. G. et al. **Aderência à terapia antirretroviral por pessoas que vivem com HIV/AIDS**. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, v. 18, n. 4, p. 37–43, 2007. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742007000400005

DA SILVA, Thiago Moreira; DOS SANTOS LEITE, Milena Dominique; DE ARAÚJO, Mirelia Rodrigues. Terapia Antirretroviral (TARV): fatores associados à não adesão em adultos portadores de HIV/AIDS. **Ciências da Saúde em Foco Volume 5**, p. 7. 2024. <https://poisson.com.br/2018/produto/ciencias-da-saude-em-foco-volume-5/>

DE CARVALHO TECHI, Lucas et al. Adesão à terapia antirretroviral por pacientes com HIV no Brasil e fatores que a prejudicam: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 9, 2023. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43123>

FERNANDES, N. M.; SOUZA, J. R.; SILVA, P. C. **Gerações, mudanças e continuidades na experiência social da homossexualidade masculina e da epidemia de HIV-Aids** (Rio de Janeiro), n. 40, p. 220–244, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sess/a/D5wkB3DYdbnGqM99CK6vtvB/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

FERREIRA, P. R. B. **Avaliação da adesão ao tratamento antirretroviral de pessoas vivendo com HIV**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal da Bahia, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327408200_

MARTINS, Letícia Carreira; JUSKEVICIUS, Luíze Fábrega. Desafios encontrados pelas PVHIV para adesão ao tratamento: uma revisão de literatura. **Repositório Institucional do UNILUS**, v. 2, n. 1, 2023. <http://revista.unilus.edu.br/index.php/rtcc/article/view/1636/1323>

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). **Manual do cuidado contínuo das pessoas vivendo com HIV/aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. <https://pt.scribd.com/document/704381011/Manual-Do-Cuidado-Continuo-Das-Pessoas-Vivendo-Com-HIVaids-Novo>

NEMES, M. I. B. et al. **Avaliação da assistência em HIV: qualidade dos serviços ambulatoriais no Brasil**. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 60-71, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/Fpn8YtnNHvmxw5tXhVZWkbbx/>

OLIVEIRA, L. F. B. de et al. **Adesão ao tratamento antirretroviral: uma análise dos fatores psicossociais**. *Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 22, n. 3, p.

1–16, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ptp/a/LxcskdX5twtsL7QybKNGMHk/?lang=pt>

PRIMEIRA, Marcelo Ribeiro et al. Qualidade de vida, adesão e indicadores clínicos em pessoas vivendo com HIV. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. eAPE 20190141, 2020.
<https://www.scielo.br/j/ape/a/PXs5hjCLkLsP4V9pYZt8Wjn/?format=html&lang=pt>

RODGER, Alison J. et al. Sexual activity without condoms and risk of HIV transmission in serodifferent couples when the HIV-positive partner is using suppressive antiretroviral therapy. *JAMA*, [S. l.], v. 316, n. 2, p. 171-181, 12 jul. 2016. DOI: [10.1001/jama.2016.5148](https://doi.org/10.1001/jama.2016.5148). Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2533066>. Acesso em: [dia mês. ano].

SOARES, P.; JORGE, M. S. B. **Sobre o presente e o futuro da epidemia HIV/Aids: a prevenção combinada em questão** *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, e330053, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/M8zKMJsFMBSPbXgnDVmQtnk/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

UNAIDS Brasil. Índice de Estigma em Relação às Pessoas Vivendo com HIV – 2025. Brasília: UNAIDS Brasil, 8 maio 2025. Disponível em: [No Brasil, 53% das pessoas com HIV já foram alvo de discriminação - UNAIDS Brasil](#). Acesso em ago. 2025.